

Trabalhos Científicos

Título: Sobrepeso E Obesidade Em Crianças Brasileiras De 0 A 5 Anos No Período De 2015 A 2024: Um Estudo Ecológico

Autores: Introdução: O sobrepeso e a obesidade infantil configuram desafios crescentes de saúde pública, com impacto significativo na qualidade de vida e no risco futuro de doenças crônicas. Nessa perspectiva, avaliar o comportamento nutricional de crianças brasileiras é essencial para orientar políticas preventivas eficazes. Objetivos: Analisar a distribuição do sobrepeso e da obesidade nas crianças de 0 a 5 anos no Brasil. Metodologia: Estudo ecológico de série temporal retrospectivo. Dados secundários obtidos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e analisados através de estatística descritiva simples, sendo a comparação entre grupos feita por meio de frequências absolutas e relativas. A pesquisa analisou o registro do estado nutricional de pacientes de 0 a 5 anos no período de 2015 a 2024, aplicando as variáveis: Estado nutricional, distribuição geográfica, raça/cor e sexo. Não foram considerados os filtros escolaridade e povo e comunidade, além de serem excluídas populações não registradas no SISVAN. Resultados: Foram analisadas 1.198.895 crianças e observou-se que a eutrofia permaneceu predominante, abrangendo 62,68% dos registros. O sobrepeso prevaleceu entre os distúrbios nutricionais, com 8%, seguido pela obesidade, 5,34%, e uma diminuição de 1,27% na taxa de excesso de peso (incluindo sobrepeso e obesidade) em pacientes de 0 a 5 anos, com 28.949 notificações no total. Regionalmente, o Sudeste liderou com 57,31% (n=413.087) do total de registros, seguido pela região Sul (21,28%, n=153.383), Nordeste (15,46%, n=111.485), Norte (3,74%, n=27.020) e Centro-Oeste (2,18%, n=15.720). Além disso, comparando-se o número de casos e regiões brasileiras, o Sudeste tem as taxas de registros por excesso de peso que diminuíram com mais velocidade (saldo negativo de 64.409 casos). Sobre a prevalência combinada de Sobrepeso e Obesidade, houve uma variação decrescente de casos, porém não linear: 14,62% em 2015, com queda gradual até 2019 (12,71%), porém apresentou aumento acentuado de 2019 a 2021 (15,27%), diminuindo gradualmente de 2021 a 2024 (13,34%). Em relação ao sexo, houve predominância masculina (53,72%), da qual 58,98% tinha sobrepeso, seguida de 41,01% com obesidade. As 46,28% das pacientes do sexo feminino seguiram o mesmo padrão: 61,14% para sobrepeso e 38,85% para obesidade. Conclusão: Os registros por excesso de peso em crianças brasileiras de 0 a 5 anos na última década concentraram-se no Sudeste, predominando no sexo masculino. Houve diminuição das taxas de excesso de peso, bem como da incidência do sobrepeso e da obesidade na última década, exceto no ano pós-pandêmico, que coincidiu com um pico na taxa de excesso de peso em 2021, sugerindo a necessidade de investigações adicionais acerca do sedentarismo e da implicação no mercado de trabalho durante esse período. Apesar dessa diminuição, fazem-se necessárias ações contínuas de prevenção e promoção à saúde desde os primeiros anos de vida, a fim de perpetuar a tendência de queda e reduzir riscos futuros.

Resumo: ALICE BEATRIZ SOARES PEREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), EMERSON PEDRO ABREU (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEOVANE CLEICE PIRES SARAIVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JULIA LUNA BELTRÃO PEREIRA NETO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ELEN DE OLIVEIRA MUNGUBA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GIOVANNA SILVA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), NICOLY DE MOURA CAVALCANTI BARBOSA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA HELENA BELTRÃO ANGELIN (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GABRIEL BERNARDES RIGUEIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), LAUANA BEATRIZ FERREIRA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), EMILLY MARIA LIMA DE SÁ (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), HELDER LIMA DE QUEIROZ JÚNIOR (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA COURA BORGES BEHLING (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ISABEL BRANDÃO CORREIA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)